

PROJETO DE PESQUISA

**OS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DO ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DO
GUARTELÁ-PR**

RESPONSÁVEL TÉCNICO: MS. ANDRÉ MARTINS DE ALMEIDA

PIRACICABA-SP

JUNHO 2011

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo mensurar os benefícios econômicos do ecoturismo no Parque Estadual do Guartelá. A escolha do Parque deve essencialmente a três fatores: a um crescente fluxo de visitantes, a proposta do projeto de lei “Passaporte Único” do município sede Tibagi-Pr, e, sobretudo por sua relevância ambiental reconhecida pela (EMBRATUR) e (IEB) por meio da criação do Pólo Ecoturístico dos Campos Gerais em 2001. Para levantar os benefícios econômicos de um bem público recorre-se a economia ambiental especificamente aos métodos de valoração econômica. Os métodos mais recomendados de acordo com a literatura econômica são o Método de Valor Contingente (MVC) e Método Custo Viagem (MCV). Para tanto, necessita-se de buscar informações junto aos visitantes que frequentam o Parque durante meses que contemplam alta e baixa temporada a fim de minimizar vieses de amostra. A priori, o modelo analítico utilizará de técnicas econométricas paramétricas. Espera-se com a mensuração dos benefícios econômicos contribuir com subsídios para criação de projetos que visem uma análise custo-benefício, investimentos e proposta de tarifação. Ademais, reconhecer o valor econômico de um patrimônio natural pode despertar um maior interesse da iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada e comunidade local para melhor preservar e conservar a unidade de conservação, tendo assim o ecoturismo como atividade de desenvolvimento econômico para a região dos campos gerais.

Palavras-chave: Ecoturismo, Parque Estadual do Guartelá, Valoração Econômica.

1. INTRODUÇÃO

Num contexto geral a década de 1960 foi marcada por um movimento de discussões referentes às questões ambientais e o atual modelo de desenvolvimento econômico. Uma manifestação importante ocorreu em 1968 com o Clube de Roma alertando por necessidade de diminuir a produção excessiva, a exaustão dos recursos naturais e a redução gradual dos resíduos. Anos seguintes, em 1972, acontece a Conferência de Estocolmo enfatizando a racionalização dos processos produtivos de forma a utilizar melhor os recursos naturais do planeta. Concomitantemente as essas discussões ambientais inicia-se também no turismo um pensar diferente de explorar o meio ambiente. Nasce à

idéia de formas alternativas de turismo em detrimento ao turismo de massa¹. Segundo Wearing e Neil (2009), nas formas alternativas de turismo os turistas têm uma maior conscientização ambiental contemplando os atrativos naturais de maneira a preservar e conservar o meio ambiente.

Em meados da década de 1980, como resultado da concepção das novas formas de turismo, surge o conceito de ecoturismo. Embora não exista uma única definição do termo na essência Ceballos-Lacuráin (1998), Boullón (2000) e Pires (2002) caracterizam como um segmento do turismo ambientalmente responsável que ocorre em área natural protegida de interesse turístico, onde os turistas buscam desfrutar, apreciar e estudar os atrativos naturais e de manifestação cultural. Ademais, o ecoturismo gera mínimos impactos ambientais e insere a comunidade local no desenvolvimento das atividades e nos benefícios gerados.

Diante do ecoturismo se desenvolver em áreas protegidas, as unidades de conservação, em especial, os parques nacionais e estaduais tem se constituído em locais de grande fluxo de visitantes. Entretanto, Boo (2002) destaca que o uso direto do ecoturismo pode gerar tantos custos como benefícios. Por um lado, os custos podem advir especialmente da degradação do meio ambiente, das injustiças e das instabilidades econômicas e socioculturais. Por outro lado, os principais benefícios são a geração de receitas para comunidade local, a promoção da educação ambiental e a conscientização sobre a conservação e preservação da área natural.

Já no início da década de 1990 o ecoturismo se demonstrava como uma forte tendência de mercado. Segundo Ceballos-Lacuráin (1993), enquanto o setor do turismo crescia a uma taxa de 4% a.a o segmento do ecoturismo correspondia a taxas anuais de 30%. A partir disso, muitos países como Malásia, Espanha e República Dominicana começaram a inserir o ecoturismo como um segmento importante dentro das estratégias nacionais de desenvolvimento econômico. Pires (2002).

¹ De acordo com Wearing e Neil (2009) o Turismo de massa também é denominado de turismo convencional, padrão e de larga escala. Ex.: turismo “sol e praia”.

Aliado as perspectivas de crescimento do ecoturismo com as inúmeras áreas naturais surgem no Brasil a partir da década 1990 algumas políticas e projetos para fomentar o segmento. No ano de 2001, uma importante iniciativa do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e do Instituto Brasileiro de Ecoturismo (IEB) buscou caracterizar o ecoturismo no país por meio do projeto “Pólos de Desenvolvimento de Ecoturismo”. O projeto identificou pólos, ou seja, áreas onde a atividade turística já se desenvolvia ou locais com potencialidades para explorar. No total levantaram-se 96 pólos de ecoturismo divididos pelas cinco regiões brasileiras.

Na região sul do Brasil, o projeto diagnosticou seis² pólos com áreas naturais que contemplavam serras, cânions, picos elevados e as cataratas. Um dos locais identificados foi o “Pólo Ecoturístico dos Campos Gerais”, que se situa na região central do estado do Paraná. Esse pólo contempla duas unidades de conservação, o Parque Estadual de Vila Velha e o Parque Estadual do Guartelá.

1.2 PROBLEMA

O Parque Estadual do Guartelá localizado no município de Tibagi-Pr é uma unidade de conservação criada em 1992 sob responsabilidade do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) que protege uma área de rico patrimônio natural e arqueológico da região do *canyon* do rio Iapó. Os principais objetivos do parque é assegurar a preservação dos ecossistemas típicos da região, o patrimônio espeleológico, arqueológico e pré-histórico, além de ordenar o fluxo turístico. (Plano de Manejo)

No contexto do Pólo Ecoturístico dos Campos Gerais o parque é relevante por apresentar uma fauna diversificada como lobo guará e a jaguatirica, pinturas rupestres e outros vestígios das passagens de jesuítas, tropeiros e indígenas.

² Pólo Ecoturístico da Serra Gaúcha, Pólo Ecoturístico Ilha de Santa Catarina, Pólo Ecoturístico Planalto Serrano, Pólo Ecoturístico Paranaguá/Graciosa, Pólo Ecoturístico dos Campos Gerais e Pólo Ecoturístico da Costa Oeste.

Além disso, os ecoturistas³ podem contemplar a cachoeira Ponte de Pedra, as “banheiras naturais” no Córrego Pedregulho e especialmente ao *Canyon* do Guartelá, considerado de acordo com o (IAP) o sexto maior cânion do mundo em extensão.

No que concernem às visitas, a taxa de ecoturistas que freqüentam o Parque Estadual do Guartelá vem aumentando de maneira significativa a cada ano. De acordo com Secretaria de Meio Ambiente e Turismo (SMtur) do município de Tibagi-Pr no ano de 2007 o Parque recebeu 13.013 ecoturistas e em 2010 ultrapassou 17.300 , representando um aumento de 25% em quatro anos. Como qualquer outra atividade de turismo constata-se no Parque uma demanda turística sazonal, sendo os meses de novembro a fevereiro os considerados de alta temporada⁴.

Atualmente, o Parque Estadual do Guartelá é aberto ao público durante a semana⁵ e aos finais de semana não sendo cobrado taxa para visita. Um aspecto interessante a ser exposto é a aprovação de um recente projeto de lei no município de Tibagi-Pr com um intuito de profissionalizar a atividade turística. Na essência, a principal medida a se adotar é a criação de um *voucher*⁶ denominado de “Passaporte Único” que implicará em uma cobrança de taxa aos visitantes que usufruírem de alguma atratividade turística no âmbito do município, incluído dessa forma o Parque Estadual do Guartelá.

Perante o aumento do fluxo turístico, da regulamentação do turismo no município sede do Parque e, sobretudo, por estar inserido dentro do Pólo Ecoturístico dos Campos Gerais, faz necessária uma avaliação pormenorizada desse patrimônio natural de forma possibilitar o uso racional. Neste contexto, um aspecto deve ser investigado: Quais são os benefícios econômicos do Parque Estadual do Guartelá?

³ Adota-se nessa pesquisa o termo ecoturista para caracterizar de forma geral os visitantes.

⁴ De acordo com a média de visita do Parque nos anos de 2007,2008,2009 e 2010.

⁵ Os dias da semana aberto a visita são: quarta, quinta e sexta das 8h00 às 17h00.

⁶ A proposta de criação de um “Passaporte Único” tem como parâmetro o “*Voucher Único Digital*” atuante no município de Bonito-Ms desde 1995.

1.3 JUSTIFICATIVA

Apesar dos benefícios econômicos dos bens públicos normalmente não são serem verificados diretamente pelos mecanismos de mercados, Freeman (1993) afirma que seu valor econômico pode ser mensurado por meio de quanto às pessoas estão dispostas a pagar em termos de dinheiro e tempo para o seu usufruto. Nesse sentido, a economia ambiental proporciona técnicas que podem levantar os benefícios por meio de métodos de valoração econômica.

A valoração econômica do Parque Estadual do Guartelá fornecerá um importante subsídio para futuros projetos de análise de custos-benefícios, investimentos e parâmetros para tarifação de forma a melhorar a eficiência do uso dessa área natural. Ainda, poderá despertar um maior interesse da iniciativa pública e privada, da sociedade civil organizada e da comunidade local por essa unidade de conservação possibilitando ter o ecoturismo como uma alternativa econômica para região.

Muitos locais destinados ao ecoturismo já foram valoradas. A literatura econômica sugere que os benefícios econômicos de áreas naturais (recreacional) podem ser estimados por meio do Método de Valoração Contingente (MVC) e/ou Método de Custo Viagem (MCV). Hakim, Subanti e Tambunan (2011) determinaram o valor econômico do turismo baseado na natureza em *Rawapening* na Indonésa utilizando os métodos de valor contingente e custo viagem. González (2009) também utilizou os dois métodos para calcular os benefícios econômicos do Parque Nacional de Cerro Corá. Adjaye e Tapsuwan (2008) estimaram na Tailândia os benefícios econômicos gerados pelos turistas no *Marine National Park* com o método de valor contingente. Barral et. al (2008) valoraram o ecoturismo no Nepal em uma área de conservação em *Annapura* e relacionaram o resultado com a sustentabilidade e o desenvolvimento local. Lee e Mjelde (2007) estimaram o valor do ecoturismo por meio da disposição a pagar dos ecoturistas em um estudo de caso na “Korean DMZ”.

1.3 OBJETIVOS

Objetivo geral da pesquisa é mensurar os benefícios econômico, atribuído pelos ecoturistas que frequentam o Parque Estadual do Guartelá por meio do método de valor contingente (MVC) e método custo viagem (MCV)

Especificamente pretende-se

i) estimar o valor de uso e preservação do Parque atribuído pelos ecoturistas;

ii) mensurar o quanto os ecoturistas estão dispostos a pagar para fazer uso dos recursos ambientais do Parque;

iii) relacionar o valor da Disposição a Pagar (DAP) as características sócio-econômicos dos ecoturistas que visitam o Parque;

iv) caracterizar o perfil da demanda ecoturística do Parque;

v) Contrapor o valor estimado de uso e preservação do Parque do método valor contingente (MVC) e método custo viagem (MCV).

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A presente pesquisa está estruturada em mais quatro capítulos, além desta introdução. No capítulo dois, aborda-se o referencial teórico detalhando os microfundamentos econômicos, o Método de Valor Contingente (MVC) e Método Custo Viagem (MCV) salientando suas principais vantagens e limitações. Ademais busca-se resgatar e descrever os resultados de alguns casos das aplicações desses métodos em áreas destinadas ao ecoturismo. No capítulo três apresenta-se a caracterização do Parque Estadual do Guartelá, o modelo analítico, as formas de estimação, detalhes da amostra e o desenho da pesquisa. Os resultados e discussões são abordados no capítulo quatro. No quinto capítulo apresenta-se as conclusões e sugestões.

1.5 METODOLOGIA

Métodos de Valor Contingente (MVC) e Método Custo Viagem (MCV)

1.6 CRONOGRAMA DA PESQUISA

	07 11	08 11	09 11	10 11	11 11	12 11	01 12	02 12	03 12	04 12	05 12	06 12	07 12
Teste de Questionário	■												
Coleta de Dados	■	■	■	■	■	■	■	■	■				
Revisão Bibliográfica		■	■	■	■	■	■	■					
Análise de Dados							■	■	■	■	■		
Exame Qualificação												■	
Relatório (IAP)					■			■				■	

1.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADJAYE, John Asafu e TAPSUWAN, Sorada. **A Contingent Valuation Study of Scuba Diving Benefits: Case Study in Mu Ko Similan Marine National Park, Thailand.** *Tourism Management*, p. 1122 – 1130, 2008.

BARRAL, Nabin; STEM, Marc J; e RANJU, Bhattarai. **Contingent Valuation of Ecotourism in Annapura Conservation Area, Nepal:** Implications for Sustainable Park Finance and Local Development. *Ecological Economics*, p. 218 – 227, 2008.

BOULLÓN, R. **Ecoturismo y sistemas naturales urbanos.** 2.ed. Buenos Aires: Librerías y Distribuidora Turística, 2000.

BOO, Elizabeth. **O planejamento ecoturístico para áreas protegidas.** In: LINDBERG, Kreg & HAWKINGS, Donald. *Ecoturismo – um guia para planejamento e gestão.* 4ed. São Paulo: SENAC, p.31-40, 2002.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **Ecoturismo:** naturaleza y desarrollo sostenible. Colônia Del Valle, México: Editorial Diana, 1998.

EMBRATUR/IBAMA. *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.* Brasília, 1994.

FREEMAN III, A. Myrick. **The measurement of environmental and resource values:** theory and methods. Washington, DC: Resources for the future, 516 p., 1993.

GONZÁLEZ, Moisés Villalba. **Os benefícios econômicos do Parque Nacional Serra Corá.** Piracicaba, 102p, 2009. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

HAKIM, Arif Rahman; SUBANTI, Sri; TAMBUNAN, Mangara. **Economic Valuation of Nature-Based Tourism Object in Rawapening, Indonesia**: An Application of Travel Cost and Contingent Valuation Method. *Journal of Sustainable Development*, p.91-101, 2011.

Instituto Ambiental do Paraná (IAP). *Plano de Manejo do Parque Estadual do Guartelá*. 2002.

LEE, Chong-Ki e MJELDE, James W. **Valuation of Ecotourism Resources Using a Contingent Valuation Method**: The Case of the Korean DMZ. *Ecological Economics*, p.511 – 520, 2007.

LINDBERG, Kreg e HUBER JR, Richard M. **Questões Econômicas Relativas ao Ecoturismo**. In: LINDBERG, Kreg & HAWKINGS, Donald. *Ecoturismo – um guia para planejamento e gestão*. 4ed. São Paulo: SENAC, p.31-40, 2002.

PIRES, P. dos S. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

WEARNING, Stephen e NEIL, John. **Ecotourism: impacts, potentials and possibilities?** 2. ed. UK: Elsevier, p.02-08, 2009.